

Vladimir insiste em ser candidato

O ex-deputado Vladimir Palmeira já antecipou que não vai aceitar o convite de Lula para ser um dos coordenadores de sua campanha presidencial. O convite foi feito por Lula durante o discurso de encerramento do encontro ontem à tarde. "Não vou para coordenação nenhuma. Se eu não for candidato a governador, vou fazer campanha na base que é o meu lugar", afirmou Vladimir, que foi um dos poucos delegados que votou contra a indicação de Brizola para a vice na chapa de Lula. "Eu sempre disse que preferia um vice mais moderado do que o ele", ironizou.

Vladimir não descarta a hipótese de recorrer à Justiça Eleitoral para reestabelecer a sua candidatura, aprovada em encontro estadual no fim de abril. Segundo o ex-deputado, os militantes da Refazendo - ala da esquerda do partido que o apóia - fará uma plenária na quinta-feira para decidir sobre a questão. Boa parte dos dirigentes nacionais das tendências radicais que votaram pela

manutenção de candidatura, porém, discordam da saída judicial.

Os militantes ligados a Vladimir reagiram contra o resultado de sábado partindo para a intimidação e recebeu seus adversários formando "corredores poloneses", gritando palavras de ordem e agressões. O troco da militância não poupou nenhuma das lideranças petistas contrárias à candidatura de Palmeira e tornou público o sentimento guardado pela maioria dos aliados ao ex-deputado depois do resultado do sábado.

O presidente nacional do PT, José Dirceu, entrou na quadra dos bancários - onde foi realizado o encontro do partido - após atravessar um longo corredor polonês, sob vaias e xingamentos. "Eu não tenho medo deles, eu sou o presidente do partido e eles têm que me respeitar", afirmou Dirceu após ultrapassar a aglomeração. "Eu enfrentei a ditadura, por que não enfrentaria 40 militantes?", acrescentou.

Lula condenou a formação de "torcidas" para acompanhar o debate político. "Uma convenção de partido político é uma convenção de delegados, se você traz torcida, coloca a convenção em situação vulnerável", disse o candidato.

Perplexidade

O vereador Jorge Bittar, um dos que foram cercados pela militância, ficou perplexo com a reação: foi chamado de fascista e nazista, e por pouco não foi agredido fisicamente. "Acho que são setores completamente minoritários, radicalizados e até infantis, que não expressam o sentimento de sua maioria e lideranças".

A senadora Benedita da Silva (RJ) foi acusada de estar se aliando ao presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), o mais influente político daquele partido. "Oh, Benedita, que safadeza, beijando mão do Toninho Malvadeza", ouviu dos adversários quando chegou para a reunião.